



## CONSIDERAÇÕES ACERCA DA PERCEPÇÃO FILOSÓFICA DE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

SILVA, Ariane Mendes da<sup>1</sup>

LAUXEN, Sirlei de Lourdes<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem por principal objetivo demonstrar a percepção de alunos do Ensino Médio, acerca de questões filosóficas que envolvem o convívio em sociedade, bem como apresentar uma reflexão sobre a importância do estágio supervisionado na formação acadêmica. O estudo foi realizado a partir das abordagens realizadas durante aulas desenvolvidas no Estágio Supervisionado, na Disciplina de Filosofia, com alunos do 2º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Hildebrando Westphalen, de Cruz Alta. A proposta da pesquisa é traçar um paralelo entre as reações dos referidos alunos ao serem estimulados a debaterem temas voltados à formação de valores éticos e morais para o exercício da cidadania e convívio viável em sociedade. As aulas de estágio foram planejadas com o intuito de instigar os alunos a formularem, através de debates e análises interativas, sua própria consciência e identificação de situações de ordem filosófica no seu dia a dia.

**Palavras-Chave:** Cidadania, valores, ética, filosofia e educação.

### ABSTRACT

*This article is primarily intended to demonstrate the perception of high school students, about philosophical issues surrounding life in society and to present a reflection on the importance of supervised training in academic education. The study was conducted from approaches performed during classes developed in the Supervised Internship in Philosophy Course with students of the 2nd year of high school, the State Preparatory High School Dr. Hildebrando Westphalen, Cruz Alta. The purpose of the survey is to draw a parallel between the reactions of those students to be encouraged to discuss themes related to the formation of ethical and moral values for citizenship and viable life in society. The training classes are designed with the intention of instigating students to formulate, through discussion and interactive analysis, his own conscience and identification of philosophical order situations in their day to day.*

**Keywords:** *Citizenship, values, ethics, philosophy and education.*

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia Parfor da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ.

<sup>2</sup> Profª Drª em Educação, orientadora do Estágio Supervisionado em Ensino Médio Modalidade Normal- Professora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social e integrante do Grupo de Pesquisa “Núcleo de Estudo e Pesquisa em Práticas Sociais” /UNICRUZ. slauxen@unicruz.edu.br



## 1 INTRODUÇÃO

No contexto da educação escolar, a importância dada às disciplinas revela um compromisso em garantir o acesso aos saberes elaborados socialmente, pois estes se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, a socialização, o exercício da cidadania e a atuação no sentido de reformular os conhecimentos, as imposições de crenças e valores (SCARIOTTO, 2007).

Nesta perspectiva, a Filosofia e a Educação caminham juntas. Trata-se de um elo que persiste desde a antiguidade, com Sócrates. O Homem, através do pensamento, da sabedoria, sempre buscou o melhor para si e para a sociedade.

Tem-se, então, que a Filosofia como Disciplina é indispensável à formação de alunos conscientes do seu papel na sociedade. A Filosofia leva o aluno à oportunidade de desenvolver um pensamento independente e crítico, ou seja, permite a ele experimentar um pensar individual (THOMAZ, 2011). Filosofar dentro da estrutura escolar com as crianças, adolescentes e jovens é capacitá-los para o debate, para a confrontação de ideias.

Se a Filosofia consiste na experiência de construção de conceitos próprios, é importante que o jovem estudante tenha a oportunidade de formar suas próprias concepções e não apenas reproduzir ideias preexistentes. Portanto, abrir espaços para uma educação filosófica com as crianças, adolescentes e jovens é, acima de tudo, buscar um novo posicionamento diante da realidade social (SCARIOTTO, 2007).

Assim, a educação, como processo de orientação e condução na aquisição do conhecimento, exerce influência deliberada e sistemática sobre seres em formação, através da instrução, ensino e disciplina e desenvolvimento "harmonioso" de todas as potencialidades do ser humano. Por sua vez, a filosofia contribui com a estruturação dos sistemas de organização da educação, na medida em que todas as correntes filosóficas lançam luz aos princípios que os norteiam.

Scariotto (2007) considera que o ato de educar compreende orientar, acompanhar, nortear, de forma que o indivíduo possa reconhecer e desenvolver suas potencialidades. Trata-se, pois, da filosofia da educação.

Para o autor, a luta pela autonomia da filosofia como disciplina passa, necessariamente, por uma mudança cultural e de paradigmas.



Diante do exposto, o presente estudo tem a pretensão de demonstrar o nível de compreensão de alunos do Ensino Médio, acerca de questões filosóficas que envolvem o convívio em sociedade. A pesquisa também procurou responder qual a importância do estágio supervisionado na formação acadêmica.

Estudos como este, são justificados pela importância de se ter claro o quanto experiências práticas, vivenciadas na academia, podem ser proveitosas para o desempenho dos futuros profissionais.

Em outro aspecto, a relevância também está fundada na escolha do tema pesquisado, tendo em vista que, face ao contexto atual da sociedade, faz-se necessário voltar-se atentamente aos indivíduos em formação, oportunizando-os momentos de reflexão e conscientização sobre ações e ideias que visem o bem comum e para que, no futuro, não se repitam os mesmos erros que, atualmente, corrompem valores éticos e morais e causam tanto prejuízo ao exercício da cidadania e ao convívio em sociedade.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, realizada através de observação direta e depoimentos extraídos dos alunos após a avaliação de cada aula.

Durante o estágio, desenvolvido na Escola Estadual de Ensino médio Dr. Hildebrando Westphalen, na disciplina de Filosofia, com uma turma de 17 alunos, do 2º ano do diurno, sob a orientação da professora Sirlei de Lourdes Lauxen e da professora titular Rita Simone M. Córdias, buscou-se proporcionar aos alunos condições de desenvolver uma consciência crítica sobre a formação ética, moral e cidadã.

O perfil do público alvo da pesquisa é bastante diversificado, tendo em vista que a escola, localizada no Bairro Conceição e inaugurada em 23 de junho de 1972, que congrega alunos de diversas regiões do município de Cruz Alta, inclusive, moradores da área rural que chegam às aulas diariamente, através de transporte escolar público.

A Escola foi criada pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio (PREMEN), quando foram construídas as Escolas Polivalentes num convênio MEC/USAID, destinado a atender os alunos de 5º a 8º séries com iniciação profissionalizantes. A partir de 1983, foi implantado o Ensino de 2º grau, atendendo inicialmente 30 alunos no ensino



noturno. Atualmente, a estrutura da escola é composta por: Conselho Escolar, Serviço de Orientação Escolar, Supervisão Pedagógica, Corpo Docente, Funcionários, Círculo de Pais e Mestres, Grêmio Estudantil, Corpo Discente, Pais e Comunidade em geral.

O estabelecimento de ensino dispõe, hoje, de 63 profissionais da educação, entre professores, funcionários e um corpo discente que perfaz um total de 418 alunos, distribuídos em três turnos.

A instituição escolar é ponto de referência da comunidade onde está localizada, pois desde a sua criação, atrai várias gerações de famílias que moram nas localidades adjacentes.

As aulas do estágio foram planejadas com o objetivo de promover ações de resgate da ética e da cidadania; de valorização do aluno e de estímulo à percepção da sua contribuição no contexto escolar e de preservação do meio ambiente. Além disso, buscou-se abordar temas relacionados ao respeito e cuidado com o outro, responsabilidade, solidariedade e fraternidade. Entre as atividades desenvolvidas, os alunos foram estimulados a reconhecerem que a paz é uma conquista diária, por meio de ações. Daí a relevância desse estudo que, comprovando a importância da disciplina de filosofia no Ensino Médio, também reforça a contribuição do estágio supervisionado como experiência acadêmica, pois permite ao futuro profissional constatar na prática as impressões obtidas durante a sua formação.

A estruturação desta pesquisa também levou em consideração a importância de se compartilhar experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado, buscando analisá-las em contraponto ao contexto atual da sociedade.

Scariotto (2007) defende a importância de se ter contato com experiências vivenciadas por outros e contextualizá-las paralelamente com a própria realidade e com pensamentos filosóficos. O caminho da mudança pela educação filosófica passa pelo esclarecimento e consolida-se na íntima relação entre saber, poder, cultura e transformação, isto é, passa pela emancipação do indivíduo (SCARIOTTO, 2007).

### **3. RESULTADOS**

A partir da contextualização das principais doutrinas filosóficas na realidade da sociedade contemporânea, através de debates e dinâmicas em sala de aula, observou-se que existe uma ânsia generalizada por parte da juventude, de promover mudanças que visem o bem comum. Ora, uma das tarefas da filosofia é provocar, bem como estimular as pessoas a



uma compreensão de mundo e à tomada de consciência sobre a necessidade de se situar como agente construtor da realidade.

O ser humano, como indivíduo dotado de racionalidade, capaz de adquirir conhecimento através da experiência de vivência no mundo é capaz de se adaptar às realidades de uma sociedade em constante mudança.

Nesta perspectiva, Freire (2006) considera que o indivíduo que tende à mudança, caracteriza-se como um ser capaz de intervir nos rumos da sociedade e é por essa razão e tantas outras que se deve estimulá-lo a abandonar a neutralidade a respeito de questões determinantes para o bem estar de todos.

Os alunos que compõem o público alvo da pesquisa demonstraram consciência e responsabilidade ao se considerarem agentes transformadores, sujeitos capazes de modificar a sociedade, e torná-la mais justa e igualitária. Essa constatação tem relevância considerável, uma vez contextualizada com as questões que permeiam a realidade social da juventude, cujos altos índices de violência, agressividade e indisciplina divulgados reiteradamente pela mídia, demonstram o desprezo e desrespeito por valores éticos e morais nas relações sociais.

Desenvolver este espírito de solidariedade, objetivando a redução da indisciplina, da intolerância e a valorização da vivência em grupo e do meio ambiente, em meio a uma sociedade altamente corrompida, distanciada dos princípios e valores que fundamentam uma sociedade justa constituiu-se numa experiência desafiadora, com o agravante de ser vivenciada no período acadêmico e, pela primeira vez, com um público de jovens.

Pimenta (1997) define experiências como esta, como uma transição de fases, em que o acadêmico passa a viver o outro lado da relação aluno-professor. Trata-se de uma situação inédita, embora todo aluno tenha alguma concepção formada sobre o ofício de ser professor:

Quando os alunos chegam à licenciatura já tem saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos de diferentes professores em toda sua vida escolar (...). Também sabem sobre o ser professor através da experiência socialmente acumulada: as mudanças históricas da profissão, o exercício profissional em diferentes escolas, a não valorização social e financeira dos professores, as dificuldades de estar diante de turmas de crianças e jovens turbulentos, em escolas precárias; sabem um pouco sobre as representações e os estereótipos que a sociedade tem dos professores através dos meios de comunicação. (PIMENTA, 1997, p. 42-43)

Como se pode perceber, o primeiro contato do acadêmico com a função da regência é precedido de expectativas e sensações conflitantes, pois se por um lado é a primeira situação



prática com a profissão escolhida, por outro, se de enfrentar as questões problemáticas que envolvem o ofício de professor.

Para ensinar, é preciso que o professor, em primeiro lugar, tenha claro para si quais são seus anseios, suas metas, suas frustrações. Após olhar para dentro de si, só então, é que o professor poderá olhar para o aluno como sujeito com potencial a ser expandindo, por intermédio de uma orientação e, considerando a capacidade de cada um. O aluno deve ser convidado a refletir sobre o mundo que o cerca e conhecer conscientemente, a realidade da qual ele próprio faz parte. Faz-se necessário, então, ao educador, o comprometimento como profissional durante as suas inter-relações em que o compromisso não pode ser um ato passivo, mas sim a inserção da práxis na prática educativa de professor e aluno (SCARIOTTO, 2007).

Na educação, constituída como uma prática humana, direcionada por uma concepção teórica, denominada filosofia, a pedagogia se traduz como uma concepção filosófica do papel da educação, em relação à sociedade e ao homem que vive nesta sociedade. Ora, sobre tudo isso a reflexão se constitui uma Filosofia da Educação. Ou seja, se a Filosofia se resume numa reflexão radical, rigorosa, e de conjunto sobre o homem, o mundo e a realidade circundante, então a Filosofia da Educação pode ser definida como uma reflexão radical, rigorosa e de conjunto, sobre os problemas educacionais. Assim, pela filosofia, a pedagogia carrega o tom que lhe garante a compreensão de valores que deverão orientá-la no futuro (LUCKESI, 1995).

Ainda, para Luckesi (1995), as relações entre filosofia e educação parecem naturais. Enquanto a educação trabalha o desenvolvimento das novas gerações de uma sociedade, a filosofia é a reflexão sobre o que e como devem ser ou se desenvolver as gerações e a sociedade. É a filosofia que exige postura do educador.

A filosofia, segundo Castro e Cabral (2015) é uma forma de conhecer o que ainda está por ser conhecido, para tanto desenvolve a atitude de discutir, refletir e questionar a realidade natural e humana em suas diversas dimensões sempre buscando um sentido de ser para a existência das coisas e de si mesmo no mundo. Tais dimensões abrangem a existência, a política, o social, o educativo, etc. Nesse contexto, a ação da filosofia surge no campo educativo buscando construir uma reflexão questionadora acerca da possibilidade e do ideal das práticas educativas.

Santos (2011) menciona que ensinar Filosofia para crianças é um poderoso aliado no desenvolvimento da sua autonomia. Isso representa, em termos de educação, um caminho para uma prática mais prazerosa e gratificante com a Filosofia em outros níveis de ensino.



Essa habilidade envolve a capacidade de imaginar e sentir, por isso, a autora acredita que essas características não são dadas no nascimento. Elas são desenvolvidas por meio da prática, vivendo racionalmente e imaginativamente em comunidade com os outros.

A educação se vê diante desses desafios, cruciais para o estabelecimento de seus objetivos e suas práticas. Educar para cidadania requer, reflexões acerca da condição humana. É preciso levar os jovens, por meio de questionamentos, a trabalharem os conceitos e os problemas filosóficos que surgem no cotidiano e se aproximam da vida. É necessária uma reflexão crítica e autônoma do pensar, e as aulas práticas contribuem para os alunos se expressarem (GADOTTI, 1979).

Neste aspecto, a experiência em tela se revelou bastante satisfatória, pois propiciou a troca de saberes, através da interação e do vínculo de amizade e confiança estabelecido com os alunos. Como se esperava, ao tratar-se de jovens e adolescentes, os sujeitos desta pesquisa se manifestaram de forma descontraída e espontânea, mas, ao mesmo tempo, responsável, madura e consciente sobre os assuntos abordados.

Além disso, a turma composta por 8 meninas e 9 meninos na faixa etária entre 16 e 18 anos, demonstrou excelente receptividade e aceitação pelas atividades e reflexões propostas em sala de aula. Todos os alunos foram participativos, alguns de maneira mais expansiva, outros mais tímidos, mas todos demonstraram ter opinião crítica e bem formada. Todos participaram das aulas, uns de maneira mais expansiva e outros de maneira mais tímida, mas todos contribuíram. Constatou-se que entre eles há um vínculo de amizade e respeito, o que torna o convívio bastante tranquilo e agradável.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os temas escolhidos para abordagem, através de reflexão, dinâmicas e debates, incluem conceito de amizade; noções de ética e moral, além de assuntos polêmicos como aborto, pena de morte, suicídio e eutanásia. Ao serem instigados a refletirem e opinarem sobre valores e regras nas relações humanas, foi possível perceber em seus posicionamentos que esses alunos têm a convicção de que vivemos numa sociedade que, independente da vontade de cada um, estabelece regras que precisam ser observadas para que seja possível um convívio harmônico em sociedade.

O trabalho realizado durante o estágio com os referidos alunos revelou-se muito gratificante, pois possibilitou um contato prático com a realidade da docência no Ensino



# XVII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

Médio, indispensável para a formação acadêmica. Além disso, a experiência permitiu a percepção de que a inclusão da Filosofia como disciplina no Ensino Médio está refletindo resultados positivos no resgate da formação de consciência crítica, responsável e autônoma sobre as questões que permeiam a convivência em sociedade.

Desta experiência, tem-se que a filosofia deve ter um lugar privilegiado na vida humana, pois além de possibilitar a reflexão, sempre esteve na origem das mudanças decisivas na história da humanidade, por isso cada corrente filosófica tem seu valor no tempo e no espaço. É necessário um mergulho no campo da Filosofia, para que se perceba a sua influência na sociedade.

Os resultados desta pesquisa confirmam que, uma prática docente comprometida com a transformação da sociedade e com ensino de qualidade, compreende obrigatoriamente o estímulo à reflexão e conscientização sobre a necessidade de se formar valores éticos e morais para o exercício da cidadania, e o alcance do bem comum.

### REFERÊNCIAS

CASTRO, Francislene Santos; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. **Filosofia e a Prática Educativa**. Disponível em:

<[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt3/GT3\\_2006\\_03.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt3/GT3_2006_03.pdf)>. Acesso em fev.2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GADOTTI, Moacir. Para que serve afinal a filosofia? **Reflexão** 4(13): jan./abr.1979.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. “A didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura”. In: ANDRE, M.E.D.A.; OLIVEIRA, M.R.N. (orgs.). **Alternativas no ensino da Didática**. Campinas: Ed. Papirus, 1997. p. 37-69.

SANTOS, Teresa D’angelo. **A Formação do Agir Crítico-Reflexivo nas Aulas de Filosofia**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- Puc-SP, 2011. Disponível em: [http://www4.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/teresa\\_dangelo\\_dissertacao.pdf](http://www4.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/teresa_dangelo_dissertacao.pdf). Acesso em fev.2015.

SCARIOTTO, Vilson José. **A Importância da Filosofia para Educação**. São José dos Campos: Centro Universitário Claretiano, 2007. Disponível em



# XVII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



[www.unicruz.edu.br/mercosul](http://www.unicruz.edu.br/mercosul)

<[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/FILOSOFIA/Monografias/Vilson\\_Jose\\_Scariotto.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/FILOSOFIA/Monografias/Vilson_Jose_Scariotto.pdf)>. Acesso em fev.2015.

THOMAZ, Jaime Roberto. **A Importância da Filosofia para a Educação**. Disponível em:  
<<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/a-importancia-da-filosofia-para-a-educacao.-8374/artigo/#.VOYnj4s5C70>>. Acesso em fev.2015.